



3º Encontro de Pesquisa
em Informação e Mediação

unesp



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

A CURADORIA DIGITAL E A FOLKSONOMIA SOB A PERSPECTIVA DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Gabriela de Oliveira Souza – Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Maria José Vicentini Jorente - Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O presente artigo é uma continuação de um capítulo publicado anteriormente, no qual trabalhamos a faceta dos ambientes digitais de informação, a convergência entre o Design da Informação e a Curadoria Digital, e suas vantagens para a Mediação da Informação. No artigo atual, tratamos outra faceta da temática anteriormente citada: a da atuação do profissional da informação, centrado, por sua vez, na Folksonomia e na Curadoria Digital e sua atuação no processo de Mediação da Informação. A Ciência da Informação é uma ciência de caráter interdisciplinar e forte ligação com a tecnologia da informação e é comumente apresentada por pesquisadores como constituída de dois paradigmas distintos - o paradigma custodial e o pós-custodial. Destaca-se, nesse contexto, a Folksonomia, uma forma de catalogação colaborativa realizada na web e a Curadoria Digital, que compreende os processos necessários para a preservação da informação digital. Além disso, cabe ressaltar a Mediação da Informação, que pressupõe a utilização de meios e ferramentas para garantir a apropriação da informação. Desse modo, o objetivo geral deste estudo é descobrir como a Folksonomia, vista como uma ferramenta da Curadoria Digital, pode auxiliar no processo de mediação da informação. Os objetivos específicos deste trabalho são: realizar uma revisão de literatura em Curadoria Digital, Folksonomia e Mediação da Informação; entender como a Folksonomia pode ser utilizada pela Curadoria Digital; entender as relações entre a Folksonomia, a Curadoria Digital e a Mediação da Informação e como a Folksonomia e a Curadoria Digital podem contribuir para a Mediação da Informação. A metodologia utilizada é teórica exploratória e o estudo é de natureza qualitativa. Foi feito um levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais e internacionais. Para a seleção dos textos encontrados foram utilizados dois critérios – análise do título e do resumo – a fim de distinguir os mais relevantes para o estudo proposto. Após a leitura do material selecionado, foi estruturado um referencial teórico que respondesse aos objetivos do estudo. Pode-se afirmar, a partir da análise da literatura selecionada para este estudo, que a Curadoria Digital e a Folksonomia são de importância significativa para a mediação da informação, contribuindo para as atividades desenvolvidas pelos profissionais da informação e para a interação com os sujeitos informacionais.

Palavras-Chave: Curadoria Digital; Mediação da Informação; Folksonomia; Informação e Tecnologia.

DIGITAL CURATION AND FOLKSONOMY FROM THE PERSPECTIVE OF INFORMATION MEDIATION

Abstract: This article is a continuation of a previously published chapter, in which we work on the facet of digital information environments, and the convergence between Information Design and Digital Curation, and their advantages for Information Mediation. In the current article, we deal with another facet of the theme previously mentioned: that of the information professional's performance, centered, in turn, on Folksonomy and Digital Curation, and their performance in the Information Mediation process. Information Science is an interdisciplinary science with a strong connection with information technology, and is commonly presented by researchers as constituted of two distinct

paradigms - the custodial and the post-custodial paradigm. In this context, Folksonomia stands out, a form of collaborative cataloging carried out on the web, and Digital Curatorship, which comprises the processes necessary for the preservation of digital information. In addition, it is worth mentioning Information Mediation, which presupposes the use of means and tools to guarantee the appropriation of information. Thus, the general objective of this study is to discover how Folksonomy, seen as a tool of Digital Curation, can assist in the process of mediation of information. The specific objectives of this work are: to perform a literature review on Digital Curation, Folksonomy and Information Mediation; understand how Folksonomy can be used by Digital Curatorship; understand the relationships between Folksonomy, Digital Curation and Information Mediation and how Folksonomy and Digital Curation can contribute to Information Mediation. The methodology used is exploratory theoretical and the study is of a qualitative nature. A bibliographic survey was made in national and international databases, and the literature was searched in Portuguese and English. For the selection of the texts found, two criteria were used - title and abstract analysis - in order to distinguish the most relevant for the proposed study. After reading the selected material, a theoretical framework was structured to respond to the objectives of the study. It can be stated, from the analysis of the literature selected for this study, that Digital Curation and Folksonomy are of significant importance for the mediation of information, contributing to the activities developed by information professionals and to the interaction with informational subjects.

Keywords: Digital Curation; Information Mediation; Folksonomy; Information and Technology.

CURADURÍA DIGITAL Y FOLKSONOMÍA DESDE LA PERSPECTIVA DE LA MEDIACIÓN DE LA INFORMACIÓN

Resumen: Este artículo es una continuación de un capítulo previamente publicado, en el que trabajamos la faceta de los entornos de información digital, y la convergencia entre el Diseño de Información y la Curación Digital, y sus ventajas para la Mediación de la Información. En el presente artículo abordamos otra faceta de la temática anteriormente citada: la de la actuación del profesional de la información, centrada, a su vez, en la Folksonomía y la Curaduría Digital, y su actuación en el proceso de Mediación de Información. La ciencia de la información es una ciencia interdisciplinaria con una fuerte conexión con la tecnología de la información, y los investigadores la presentan comúnmente como constituida por dos paradigmas distintos: el paradigma de custodia y el de poscustodia. En este contexto, destaca la Folksonomia, una modalidad de catalogación colaborativa realizada en la web, y la Curaduría Digital, que comprende los procesos necesarios para la preservación de la información digital. Además, cabe mencionar la Mediación Informativa, que presupone el uso de medios y herramientas para garantizar la apropiación de la información. Así, el objetivo general de este estudio es descubrir cómo la Folksonomía, vista como una herramienta de Curación Digital, puede ayudar en el proceso de mediación de la información. Los objetivos específicos de este trabajo son: realizar una revisión de la literatura sobre Curación Digital, Folksonomía y Mediación de la Información; comprender cómo la curaduría digital puede utilizar la folksonomía; comprender las relaciones entre la folksonomía, la curación digital y la mediación de la información y cómo la folksonomía y la curación digital pueden contribuir a la mediación de la información. La metodología utilizada es teórica exploratoria y el estudio es de carácter cualitativo. Se realizó un relevamiento bibliográfico en bases de datos nacionales e internacionales, y se buscó literatura en portugués e inglés. Para la selección de los textos encontrados se utilizaron dos criterios - título y análisis del resumen - con el fin de distinguir los más relevantes para el estudio propuesto. Luego de leer el material seleccionado, se estructuró un marco teórico para dar respuesta a los objetivos del estudio. Se puede afirmar, del análisis de la literatura seleccionada para este estudio, que la Curación Digital y la Folksonomía son de gran importancia para la mediación de la información, contribuyendo a las actividades desarrolladas por los profesionales de la información y a la interacción con los sujetos informativos.

Palabras-Clave: Curación digital; Mediación de información; Folksonomía; Información y tecnología.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é uma continuação do capítulo intitulado “**a Folksonomia como recurso de Design e Curadoria na Mediação da Informação em ambientes digitais**”, presente no livro **Perspectivas em Mediação no Âmbito da Ciência da Informação**, publicado em 2020 pela editora Abecin. Em ambos os artigos trabalhamos sob a perspectiva do paradigma pós-custodial, que envolve o paradigma da complexidade de Edgar Morin; assim, a Folksonomia e a Mediação da Informação, abordadas nos dois trabalhos, são entendidas como temáticas complexas, ou seja, que envolvem diversas facetas. No trabalho anterior trabalhamos a faceta dos ambientes digitais de informação – especificamente o Flickr -, e estava centrado na convergência entre o Design da Informação e a Curadoria Digital, e as vantagens dessa convergência para a Mediação da Informação. No artigo atual, tratamos outra faceta da temática anteriormente citada: a da atuação do profissional da informação, centrado, por sua vez, na Folksonomia e na Curadoria Digital, e sua relevância no processo de Mediação da Informação.

Nesse cenário, apresentamos a Ciência da Informação (CI) como uma ciência complexa, de caráter interdisciplinar e forte ligação com a tecnologia da informação, comumente apresentada por pesquisadores como constituída de dois paradigmas distintos - o paradigma custodial e o pós-custodial.

O paradigma custodial é marcado por seus aspectos “custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista” (RIBEIRO, 2011, p. 62), com origem nas práticas advindas da Biblioteconomia, da Arquivologia e da Documentação. Fernanda Ribeiro (2011) divide este paradigma em duas fases: a primeira, sincrética e custodial, influenciado pela revolução industrial e pela formação do Estado-Nação, enfatizando a memória como fonte legitimadora do Estado-Nação e da cultura como reforço de sua identidade; a segunda, técnica e custodial, foi marcada pelas revoluções científica e tecnológica, onde começa a se pensar na importância da gestão de documentos. Neste primeiro paradigma, as atividades técnicas estavam voltadas basicamente para a preservação e guarda de objetos informacionais em unidades de informação, destacando-se a ideia de custódia (SANTOS, 2018).

Este paradigma não beneficia o sujeito informacional, já que o principal objetivo, neste caso, seria a guarda e preservação do patrimônio histórico-cultural acumulado ao longo do tempo, e não necessariamente o acesso e a disseminação desse patrimônio (LEMOS; JORENTE; NAKANO, 2014). O boom informacional pós II Guerra Mundial e os avanços técnicos e tecnológicos que surgiram nesse período desencadearam um processo de mudança de

paradigma (LEMOS; JORENTE; NAKANO, 2014). A emergência de novos pensamentos deu início ao paradigma pós-custodial que, segundo Santos (2018) apresenta fortes aspectos sociais.

No paradigma pós-custodial, o fator mais importante é a informação. Dessa forma, os sistemas de recuperação da informação não podem ser construídos de forma isolada, deve-se considerar as necessidades reais dos sujeitos informacionais (SANTOS, 2018).

Tendo em vista o paradigma pós-custodial, Lemos, Jorente e Nakano (2014) destacam que

Levando-se em consideração essa importância do contexto e de todo o conjunto de fatores que influenciam os usuários nos processos informacionais, torna-se urgente a necessidade de estudos voltados à realidade que se configura atualmente: uma era regida pela lógica digital das novas linguagens e tecnologias, que ultrapassa fronteiras espaço-temporais e se constrói sob uma nova ordem do conhecimento. Portanto, desafios originais são lançados à área da Ciência da Informação como um todo, impondo alterações aos seus modelos tradicionais para que se adeque ao novo cenário da realidade virtual (LEMOS; JORENTE; NAKANO, 2014, p. 676).

As autoras (2014) apontam que as unidades de informação se deparam com a necessidade de adaptação a essa nova realidade, do mesmo modo os profissionais da informação também o necessitam. Os profissionais da informação devem, dessa forma, ser capazes de compreender a complexidade dos processos informacionais no novo paradigma, em que também está presente a produção coletiva do conhecimento.

Fernanda Ribeiro (2009) aponta que o paradigma pós-custodial busca compreender a informação por meio de modelos teórico-científicos, o que leva o profissional da informação a adotar uma postura diferente, de acordo com o contexto dinâmico da Ciência da Informação.

Destaca-se, nesse contexto, a Folksonomia, uma forma de catalogação colaborativa realizada na web, e a Curadoria Digital (CD), que compreende os processos necessários para a preservação da informação digital. Além disso, cabe ressaltar a Mediação da Informação, que pressupõe a utilização de meios e ferramentas para garantir a apropriação da informação.

Todas as áreas da ciência se baseiam em um conjunto de paradigmas, e esses paradigmas representam diferentes tempos e concepções nas ciências. Há, nessa perspectiva, diferentes vertentes sobre os paradigmas da Ciência da Informação, como por exemplo os três paradigmas abordados por Capurro (2003) - paradigma físico, paradigma cognitivo e paradigma social -, e os paradigmas de Morin – paradigma da complexidade e o paradigma tecnológico. Nossas pesquisas têm se focalizado no paradigma pós-custodial que veio da Arquivística – em Portugal, com Fernanda Ribeiro – inspirado pela escola canadense. A novidade desse paradigma

é o foco nas questões de acesso, que coincide com a ideia de aplicação do princípio *bottom up*, importante no contexto destacado no artigo – o do compartilhamento.

Considerando-se a Folksonomia – já estudada anteriormente – como um recurso da CD, o objetivo geral deste artigo é descobrir como ela pode auxiliar no processo de mediação da informação. Os objetivos específicos deste trabalho são: realizar uma revisão de literatura em CD, Folksonomia e Mediação da Informação; entender como a Folksonomia pode ser utilizada pela CD; entender as relações entre a Folksonomia, a CD e a Mediação da Informação e como a Folksonomia e a CD podem contribuir para a Mediação da Informação.

A metodologia utilizada é teórica exploratória e o estudo é de natureza qualitativa. Foi feito um levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais e internacionais, e a literatura foi buscada em português e inglês. Para a seleção dos textos encontrados foram utilizados dois critérios – análise do título e do resumo – a fim de distinguir os mais relevantes para o estudo proposto. Após a leitura do material selecionado, foi estruturado um referencial teórico que respondesse aos objetivos do estudo.

2 CURADORIA DIGITAL: HISTÓRICO E PRINCIPAIS CONCEITOS

O termo Curadoria foi utilizado de diferentes formas antes de ser utilizado no contexto da Curadoria Digital. Amaral (2012, p. 42) aponta que

As palavras curador e curadoria assumem diferentes significados conforme as especificidades das áreas. Assim, temos a figura do curador como uma espécie de vigia que zela por ou dá tratamento a alguém (no caso da Medicina, por exemplo) ou um especialista que defende um ausente na justiça (no caso do Direito). Em relação às profissões, o significado mais popular de curador, no entanto, é aquele relacionado ao campo das artes visuais, no qual o curador normalmente está vinculado a escolha e execução de um catálogo de obras ou de uma exposição.

A autora destaca que os termos Curadoria e curador apresentam diferentes significados dependendo do contexto em que são utilizados (AMARAL, 2012). Entretanto, na maioria das vezes eles estão relacionados a ações de preservação e cuidado.

Longair (2015) aponta que o termo primeiramente referiu-se ao termo *Curare*, do latim, que significa “cuidado para”, e o termo Curador, relacionado a ele, vem de *Curator Bonorum*, figura do Direito Romano de 435 a.C. que denominava o indivíduo responsável pelo patrimônio de um devedor enquanto seu caso era analisado no tribunal (RAMOS, 2012).

No século XVII, o termo Curadoria foi utilizado para designar a organização de atividades culturais, como mostras, espetáculos e museus, sendo relacionado também com a seleção e

preservação de acervos físicos. Nos séculos XVIII e XIX o termo passou a ser utilizado na área jurídica, sendo relacionado à proteção e guarda de indivíduos (LEE; TIBBO, 2011), além de ser utilizado no comércio para denominar o indivíduo que cuidava dos direitos dos comerciantes em caso de falência (CASTILHO, 2015). Já no século XX, o termo foi novamente relacionado ao universo museológico das artes e das ciências; pois foi utilizado, também, para o tratamento de coleções relacionadas as ciências biológicas entre 1960 e 1970.

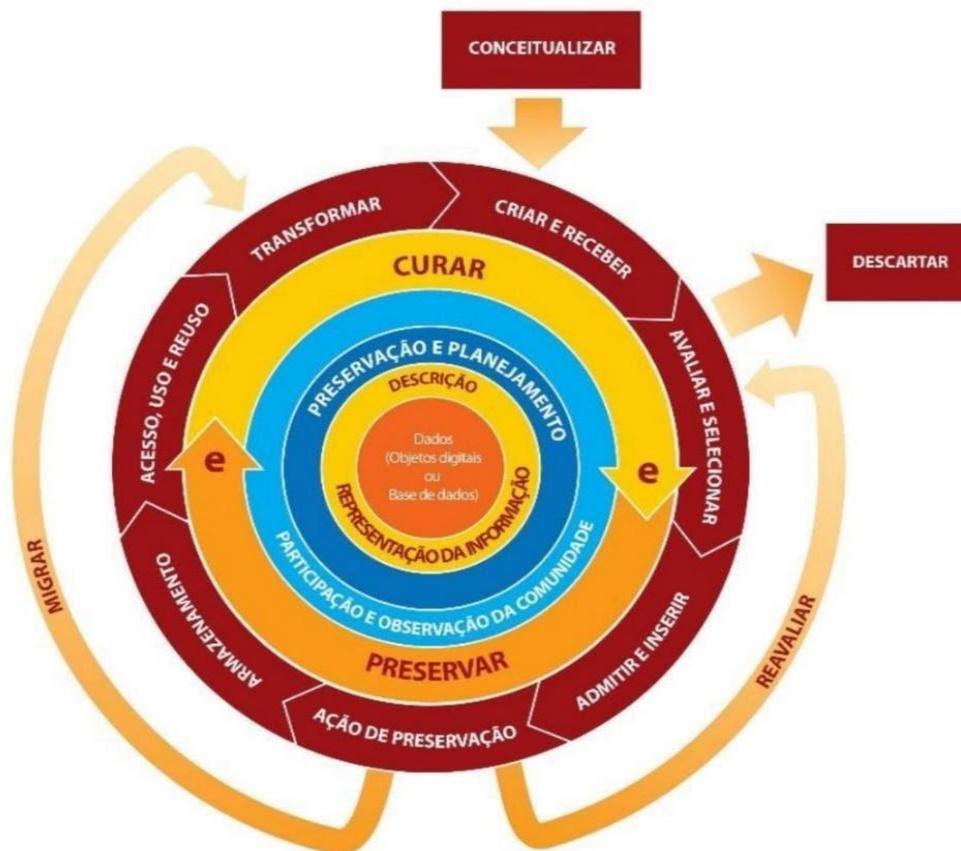
Entre os anos de 1980 e 1990 o termo “Curadoria de Dados” passou a ser utilizado para o tratamento de dados científicos (LEE; TIBBO, 2011), e a partir de 2003, a Curadoria tem sido estudada na Ciência da Informação e na Ciência da Computação, quando o aumento exponencial no volume de dados digitais levou à preocupação com a sua preservação e, de maneira natural, o termo Curadoria Digital migrou para a área. Entretanto, apenas a partir de 2010, ampliou-se a disseminação do termo (SOUZA; JORENTE, 2020). Castilho (2015, p. 46) ainda afirma que

Com o advento da internet e da generalização do sistema digital em quase todos os setores da atividade humana, a curadoria surgiu como um antídoto contra a desorientação informativa provocada pela avalanche de dados, fatos e notícias depois que o cidadão comum passou a poder publicar diretamente na Web.

O autor aponta que a CD emerge como uma solução para o grande volume de dados e informações presentes na Web, principalmente na Web 2.0, na qual o internauta é livre para criar e compartilhar conteúdos.

Nesse sentido, o *Digital Curation Centre* (DCC) defende que a CD compreende os processos necessários para a preservação de dados digitais ao longo de todo seu ciclo de vida, de modo a garantir uma gestão adequada desses dados e proporcionar o acesso (DIGITAL CURATION CENTRE, 2004). O DCC criou o Modelo do Ciclo de Vida da Curadoria (*Curation Lifecycle Model*), uma representação gráfica das fases do processo de Curadoria Digital (DIGITAL CURATION CENTRE, 2004). Nakano (2019) apresenta uma adaptação deste ciclo de vida traduzido para o português:

Figura 1 - Modelo do Ciclo de Vida da Curadoria



Fonte: Higgins (2008 *apud* Nakano, 2019), traduzido e reproduzido com autorização da autora.

Ao se observar o ciclo de dentro para fora (Figura 1), os dados são elementos informativos digitais, objetos digitais simples (como texto, imagem ou som), complexos (ambientes digitais) e/ou bancos de dados (DIGITAL CURATION CENTRE, 2004). A descrição/representação da informação seria a atribuição de metadados a fim de descrever, representar e garantir a permanência desses dados ao longo do tempo. A preservação e planejamento é a criação de um plano para planejar a preservação do material digital em todas as fases do ciclo de vida. A participação e observação da comunidade trata da inserção da comunidade nos processos de Curadoria, com o objetivo de desenvolver padrões comuns (YAMAOKA, 2012). Vale destacar que nessa etapa encontra-se a Folksonomia, que será detalhada na próxima seção. Preservar e curar envolve o encaminhamento das ações de Curadoria e preservação (YAMAOKA, 2012).

Após essas primeiras ações, seguem as que o *Digital Curation Centre* (2004) e Yamaoka (2012) denominam como sequenciais. Conceitualizar seria a etapa de concepção e planejamento de dados (YAMAOKA, 2012). Criar e receber é a etapa de criação de dados e inclusão de metadados administrativos, descritivos, estruturais, técnicos e de preservação

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

(DIGITAL CURATION CENTRE, 2004). Avaliar e selecionar corresponde a avaliação e seleção de dados para Curadoria e preservação a longo prazo (DIGITAL CURATION CENTRE, 2004). Admitir e inserir é a transferência de dados para a Unidade de Informação que detém a custódia da informação em questão (YAMAOKA, 2012). Na etapa de ação de preservação ocorre a realização de ações que garantam a autenticidade, a confiabilidade e a usabilidade dos dados (DIGITAL CURATION CENTRE, 2004). Na fase seguinte, deve-se realizar o armazenamento dos dados de maneira segura e compatível aos padrões necessários (YAMAOKA, 2012). Acesso, uso e reuso visam garantir o acesso às pessoas (YAMAOKA, 2012). Transformar diz respeito à criação de novos dados a partir dos dados originais (DIGITAL CURATION CENTRE, 2004).

As etapas seguintes dizem respeito a ações ocasionais. Descartar os dados que não foram selecionados para a Curadoria, que podem ser transferidos para outra unidade de informação. Após a etapa de descarte é necessário reavaliar os dados (YAMAOKA, 2012). Migrar diz respeito à migração dos dados para outro formato, a fim de evitar a obsolescência tecnológica (YAMAOKA, 2012).

Tendo como base os apontamentos do *Digital Curation Centre* (2004), de Higgins (2008 apud Nakano, 2019), e de Yamaoka (2012) é possível relacionar as fases do ciclo de vida da Curadoria de acordo com os tipos específicos de ações em um quadro:

Quadro 2 - Ações de Curadoria Digital

AÇÕES	AÇÕES SEQUENCIAIS	AÇÕES OCASIONAIS
Dados	Conceitualizar	Descartar
Descrição/ representação da informação	Criar e receber	
	Avaliar e selecionar	
Preservação e planejamento	Admitir e inserir	Reavaliar
	Ação de preservação	
Participação e observação da comunidade	Armazenamento	Migrar
	Acesso, uso e reuso	
Preservar e curar	Transformar	

Fonte: Autoria própria (2021).

Assim, Yamaoka (2012) define CD como manutenção e adição de valor a informações digitais para uso corrente e futuro. A CD também é considerada como um conjunto de práticas que incluem avaliação, gestão, preservação e agregação de valor aos dados digitais ao longo de seu ciclo de vida com o objetivo de salvaguardar os objetos digitais para facilitar o acesso e o reuso dos dados. O retorno do processo de CD é o compartilhamento de dados, tornando-os disponíveis para a extração de novos conhecimentos (YAMAOKA, 2012).

Por objeto digital a autora compreende um objeto informacional em qualquer formato que se expresse sob a forma digital, ou seja, legível por computador. Nesse sentido, este tipo de

objeto informacional depende de um hardware e de um software para a criação, preservação, monitoramento, armazenagem e consumo, o que é classificado como uma dependência tecnológica (YAMAOKA, 2012).

Amaral (2012) aponta que o boom informacional e a complexidade dos processos de busca e recuperação da informação na Web acarretaram a necessidade das práticas de CD.

Santos (2014) apresenta a CD como um “conceito guarda-chuva”, ou seja, um conceito amplo que compreende pesquisadores, profissionais e instituições em diferentes contextos. Dessa forma, o termo Curadoria Digital, segundo Santos (2014), está em constante desenvolvimento e sua aplicabilidade se estende a diversas circunstâncias de preservação e tratamento da informação, sendo uma atividade contínua que visa assegurar a sustentabilidade dos dados digitais ao longo do tempo.

Castilho (2015) destaca que a CD é um processo de alcance amplo, que apresenta diversas etapas e é dividida em duas categorias: Curadoria estruturada e não estruturada. A Curadoria estruturada é realizada por seres humanos e utiliza elementos da linguagem natural - a Folksonomia estaria inserida nesta categoria. Já a Curadoria não estruturada é feita em softwares por meio de algoritmos, sendo realizada de forma mais rápida e para atividades específicas (CASTILHO, 2015).

Nesse sentido, juntamente com as práticas de CD, são necessárias ações que aproximem os indivíduos das unidades de informação, como a Folksonomia, que será tratada na próxima seção.

3 FOLKSONOMIA: ETIQUETAGEM COLABORATIVA NA WEB

A Web 2.0, segunda fase da Web, caracterizada pelo compartilhamento de informações, apresentou novas possibilidades no que toca à produção colaborativa do conhecimento. Dentre essas possibilidades, a Folksonomia emergiu como uma nova forma de catalogação colaborativa na Web, que aproxima os internautas dos processos técnicos antes realizados apenas pelos profissionais da informação.

O termo Folksonomia, como já visto em outros estudos, foi criado por Thomas Vander Wal em julho de 2004 para designar o resultado da classificação ou da categorização de objetos informacionais de forma colaborativa na Web. O termo é a junção das palavras *folk* (povo, pessoas) e *taxonomy* (taxonomia). Nesse processo, o internauta classifica o objeto por meio de uma etiqueta (*tag*). Por meio desta etiqueta é possível recuperar esse objeto informacional posteriormente (SOUZA; JORENTE, 2020). O’Reilly, nesse contexto, define Folksonomia como:

um estilo de categorização colaborativa de sites (ambientes digitais) usando palavras-chave escolhidas livremente, geralmente chamadas de tags (etiquetas). A marcação permite o tipo de associações múltiplas e sobrepostas que o próprio cérebro usa, em vez de categorias rígidas. No exemplo canônico, uma foto do Flickr de um filhote pode ser marcada tanto "filhote" quanto "bonitinha" - permitindo a recuperação ao longo dos eixos naturais gerados pela atividade do usuário. (O'REILLY, 2005, p.2, tradução nossa).

O'Reilly apresenta a Folksonomia como uma categorização colaborativa de ambientes digitais (*sites*) na Web feita por meio das etiquetas, que ele define como palavras chaves escolhidas de forma livre pelos internautas. Dessa forma, ela permite múltiplas associações em um mesmo objeto informacional, semelhante ao que ocorre no cérebro humano, ao invés de utilizar categorias rígidas – como nas taxonomias -, o que resulta em um processo de recuperação natural oriunda da atividade do próprio internauta (O'REILLY, 2005). Segundo Wal (2007, tradução nossa):

A Folksonomia é o resultado da marcação livre e pessoal de informações e objetos (qualquer coisa com uma URL) para a própria recuperação. A marcação é feita em um ambiente social (geralmente compartilhado e aberto a outras pessoas). A Folksonomia é criada a partir do ato de marcar pela pessoa que consome as informações.

A Folksonomia, segundo Wal (2007), é um tipo de classificação "*bottom-up*", ou seja, de baixo para cima, dos internautas para os profissionais da informação, o que facilita a recuperação da informação. Dessa forma é possível saber como as pessoas classificariam determinado objeto informacional e, conseqüentemente, como o procurariam (SOUZA; JORENTE, 2020).

Pode-se compreender a Folksonomia como uma nova possibilidade de organização e recuperação da informação, e sua aplicabilidade se estende a diversos ambientes informacionais digitais, por proporcionar uma rápida recuperação da informação e permitir uma classificação coletiva em linguagem natural. Assis e Moura apontam que as informações presentes nas Folksonomias são formadas pela tríade sujeito – conteúdo – etiqueta, ou seja, para que a informação seja construída em uma Folksonomia é necessário um sujeito informacional que classifique determinado conteúdo por meio de uma etiqueta (ASSIS; MOURA, 2013).

Assis e Moura (2013) consideram as Folksonomias como redes de significados compartilhadas nas redes sociais geradas a partir da linguagem natural, sendo, nesse sentido, o elemento inovador da Folksonomia a participação dos sujeitos informacionais e sua colaboração ativa na dinâmica das redes sociais. Vignoli, Almeida e Catarino (2014, p. 127) destacam que

[...] as folksonomias representam um recurso utilizado por usuários virtuais de todo o ciberespaço, o que demonstra o seu potencial, aceitação, por conseguinte denotam um fenômeno em constante observação e estudo. Ademais, esses usuários, por meio das folksonomias, criam conteúdos por intermédio de seus conhecimentos, etiquetando/indexando, transformando-os em informação passível de análise e tratamento pelo Profissional da Informação, o que é, portanto, de interesse da CI.

Vignoli, Almeida e Catarino (2014) sustentam que as etiquetas empregadas pelos internautas podem ser utilizadas pelos profissionais da informação como fontes para a construção de vocabulários controlados pois, uma vez que as etiquetas foram adicionadas pelos próprios internautas, elas seguramente serão utilizadas por eles na busca por informações. As autoras ainda salientam que para a estruturação e tratamento das etiquetas adicionadas pelos internautas faz-se necessária à atuação do profissional da informação (VIGNOLI; ALMEIDA; CATARINO, 2014). Por conseguinte, as autoras apontam que:

a folksonomia é um fenômeno no contexto da Web 2.0 e nas redes sociais, e é aí que ela se aplica de forma favorável. Invariavelmente, as folksonomias representam os usuários que indexam o conhecimento construído, seja individual ou coletivamente, em ambientes web e para ambientes web (VIGNOLI; ALMEIDA; CATARINO, 2014, p.131).

Vignoli, Almeida e Catarino (2014) ressaltam que o processo de etiquetagem é uma “ação cognitiva única”, pois ocorre de forma individualizada na mente de cada internauta, sendo realmente social apenas quando é compartilhada na Web com outros internautas.

Dessa forma, as autoras ainda afirmam que a Folksonomia é a forma de representação da informação que melhor atende às necessidades dos sujeitos informacionais, já que está essencialmente ligada a atividades cognitivas que, quando compartilhadas por meio de etiquetas, podem representar não apenas um único indivíduo, mas também um grupo de indivíduos ou uma comunidade (VIGNOLI; ALMEIDA; CATARINO, 2014).

Vale ressaltar que a etiquetagem é um processo subjetivo, e de acordo com Gonçalves e Assis (2016), está relacionado com o que os internautas desejam informar, preservar e compartilhar, o que ocorre em algumas plataformas na Web, como o Flickr – que foi destaque do artigo anterior -, por exemplo (SOUZA; JORENTE, 2020).

Gonçalves e Assis (2016) apontam que a Web compreende processos informacionais e sociais, e, dessa forma, passa a ser um ambiente em que ocorre a produção e a representação da memória. Nesse contexto, a Folksonomia é compreendida pelos autores como uma forma de representação da informação em ambientes Web realizada de forma prática e colaborativa.

A Folksonomia permite a interação entre as pessoas e os profissionais da informação, uma vez que participam da classificação de objetos informacionais, o que para Brayner (2016b) faria parte da democracia da informação.

A participação do usuário no esquadramento e descrição de documentos enriquece, não apenas, a relação da sociedade com as instituições culturais, como otimiza o acesso a essas mesmas fontes, já que elementos imperceptíveis ao arquivista e ao bibliotecário serão contemplados. Para mim, é, neste aspecto, que reside o famoso conceito de democracia da informação que tem sido erroneamente entendido somente dentro do âmbito de acesso livre e irrestrito a conteúdos armazenados em nossos acervos. A questão de democracia informacional se estende ao modo como uma informação é interpretada e descrita: a todos se dá uma voz, e estas vozes vão começar a criar comunidades a partir de interesses comuns. (BRAYNER, 2016a, p. 12).

A Folksonomia contribui diretamente para a democracia informacional, na medida em que permite participação direta dos sujeitos, pois opera de forma *bottom-up*, e garante maior proximidade entre o internauta e o profissional da informação, ao facilitar o acesso à informação de forma significativa. Difere-se dos demais processos técnicos da Biblioteconomia por seu caráter colaborativo, e por essa razão é chamada de Indexação Social por muitos autores, já que apresenta uma nova perspectiva no que toca à organização e à recuperação da informação (GONÇALVES; ASSIS, 2016).

Santos, Oliveira e Lima (2017) apontam que a Folksonomia representa uma inovação nos processos de organização e compartilhamento da informação, uma vez que ela, como resultado de uma organização colaborativa do conhecimento, pressupõe que os internautas de forma geral são capazes de classificar os documentos presentes na Web. As autoras consideram, dessa forma, que a Folksonomia pode ser encarada como uma das ferramentas mais relevantes para a recuperação da informação em ambientes Web (SANTOS; OLIVEIRA; LIMA, 2017). Nesse sentido, Amaral e Salvador (2018) afirmam que a Folksonomia concede poder aos internautas, uma vez que permite que sejam curadores de seus próprios conteúdos, resultando em uma rápida recuperação da informação.

A Folksonomia se diferencia das práticas de tratamento da informação por não ser necessariamente realizada por profissionais. Portanto, é dever dos profissionais da informação analisar como essas transformações orquestradas pelo usuário impactam e podem ou não influenciar temáticas como: ontologias, taxonomias, tesouros, indexação e curadorias de conteúdo, influenciando até nos modelos de serviço de referência (AMARAL; SALVADOR, 2018).

Tendo em vista as práticas realizadas por profissionais da informação, a próxima seção tratará da mediação da informação.

4 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: O PAPEL DO PROFISSIONAL MEDIADOR

A mediação da informação é uma atividade que envolve diferentes processos – tratamento, disseminação da informação -, todos com o objetivo de auxiliar o sujeito informacional a solucionar suas necessidades de informação, que quase sempre se originam em problemas de seu cotidiano. A mediação se realiza, nesse sentido, por meio de ações orientadas por elementos mediadores, como pessoas (o profissional da informação), instituições, ferramentas e objetos de informação (VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2014).

Almeida Junior (2009) define a mediação da informação como

toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Nesse cenário, Tonello, Lunardelli e Almeida Júnior (2012) apontam que o patrimônio informacional necessita de preservação e organização para que seja acessado futuramente; ou seja, são necessárias ações de CD para garantir o acesso, uso e reuso da informação ao longo de todo seu ciclo de vida. Desse modo, os autores concordam que é necessário organizar e preservar o conhecimento com o intuito de disseminá-lo. Nesse contexto, destaca-se a importância da mediação da informação e do papel do profissional da informação como mediador.

Tradicionalmente, o profissional da informação era responsável apenas por organizar e localizar as informações, sem considerar o contexto e as reais necessidades do sujeito informacional (TONELLO; LUNARDELLI; ALMEIDA JÚNIOR, 2012). No entanto, com a mudança de paradigma na CI, o papel do profissional da informação se torna bem mais amplo, de modo que necessita organizar e preservar a informação para, depois, proporcionar o acesso por meio da disseminação. O paradigma pós-custodial faz com que o trabalho do profissional da informação tenha como principal objetivo atender as necessidades informacionais das pessoas, o que faz com que esse profissional assumira o papel de mediador.

Nesse contexto, a mediação deve estar presente em todo o trabalho do profissional da informação, desde o processamento técnico até o atendimento ao público (TONELLO;

LUNARDELLI; ALMEIDA JÚNIOR, 2012). Dessa forma, Varela, Barbosa e Farias (2014, p. 148) apontam que:

Existe, no campo da biblioteconomia e da ciência da informação, um consenso quanto ao papel da mediação na interação do usuário com o profissional da informação, objetivando o acesso aos recursos informacionais, bem como quanto à pertinência da aplicação dos pressupostos da cognição em alguns processos, a exemplo da representação da informação, quando o profissional trava um diálogo indireto com o usuário e prevê as possíveis estratégias de busca que este arquitetará em um determinado momento futuro; e do serviço de referência, onde se efetiva a mediação entre usuário, bibliotecário e o sistema de recuperação da informação (SRI).

As autoras ainda salientam que todas as atividades exercidas pelo profissional da informação são atividades de mediação, ainda que o sujeito informacional não esteja presente em todas elas, como nas atividades de processamento técnico, uma vez que o propósito dessas atividades é o sujeito informacional; a mediação, neste caso, está implícita (VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2014). Nesse contexto, Almeida Júnior (2009) afirma que a mediação da informação é frequentemente associada aos serviços de referência. No entanto, a mediação está presente em todos os serviços realizados direta ou indiretamente para satisfazer as necessidades dos sujeitos informacionais.

Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014) afirmam que a CI reconhece a mediação da informação como uma ponte que liga as informações e a comunidade, que de certa forma estão impedidos de se apropriar das informações por diversos tipos de obstáculos. Nesse sentido, a informação é mediada para que seja apropriada pelas pessoas, e desse modo, possa transformar e gerar novos conhecimentos (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014).

Almeida Júnior (2009) ressalta que o conceito de mediação da informação pressupõe a interferência, pois ainda que a ciência busque a imparcialidade e a neutralidade, a interferência é indissociável ao trabalho do profissional da informação. O autor ainda destaca que a informação não é neutra, e está “imersa em ideologias e em nenhuma hipótese se apresenta desnuda de interesses, sejam econômicos, políticos, culturais, etc.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.94), de modo que o profissional da informação deve lidar com a interferência para minimizar problemas, como a manipulação, por exemplo.

Farias e Cerveira (2019) salientam que a mediação da informação faz emergir sistemas de representação significativos para uma comunidade, o que ressalta a importância da construção colaborativa do conhecimento, essencial no contexto da Folksonomia. Nesse sentido, Barboza e Almeida Júnior (2017) concordam ao destacarem que é essencial que o

profissional da informação entenda as necessidades da comunidade, buscando a informação em meio físico ou digital. Os mesmos autores ainda afirmam que a mediação da informação está interligada aos processos de apropriação da informação e construção do conhecimento, concretizados por meio da interação (BARBOZA; ALMEIDA JÚNIOR, 2017). Nesse contexto, Fernanda Ribeiro afirma que

Temos, portanto, um aspecto – o processo colaborativo – muito em evidência e que comporta a coexistência de mediações diferentes, embora, forçosamente, complementares: a mediação assumida pelo especialista da informação, situado como interagente nas instituições culturais com sites interactivos (reactivos), ou em entidades de outro tipo (empresas, grupos, pessoas...), localizadas no “espaço de fluxos” ou na “infoesfera”, através de sites, portais, blogs, video-sharing services, que se caracteriza por uma interferência directa na escolha dos conteúdos, uma marca própria deixada na elaboração dos metadados, a preocupação com o excesso de informação e o receio de que o utilizador se perca e não capture a informação de que necessita; e, por outra parte, a mediação do informático ou do designer de sistemas interactivos e colaborativos, que exige uma crescente inclusão digital ou digital literacy do utilizador, deixando-o livre para decidir quanto à escolha, inserção e indexação dos conteúdos. (RIBEIRO, 2009, p. 34).

A autora considera o profissional da informação como um mediador que atua tanto em ambientes físicos, quanto nos digitais e colaborativos. Nesse contexto, Almeida Junior (2009) complementa ao afirmar que a mediação da informação possibilita o deslocamento do sujeito informacional para o centro do processo de disseminação da informação. Deve-se, desse modo, entender a informação como parte do processo de transformação e criação do conhecimento. Nesse sentido, a próxima seção apresenta as considerações finais deste estudo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já afirmado anteriormente, escolhemos para o estudo o paradigma pós-custodial, tendo como base as teorias de Fernanda Ribeiro (2009). Nesse sentido, segue abaixo um quadro com as principais características do paradigma custodial e do pós-custodial, além da atuação da mediação da informação em cada um.

Quadro 3 - Diferenças entre o Paradigma Custodial e o Pós-Custodial

PARADIGMA CUSTODIAL	PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL
<ul style="list-style-type: none"> ● Custódia, guarda e proteção de objetos informacionais como elementos para preservação da memória; ● Busca pela resolução de problemas relacionados à disseminação e recuperação da informação nos acervos; ● Técnicas e metodologias bem estruturadas 	<ul style="list-style-type: none"> ● A informação é trabalhada em diferentes contextos sociais e culturais; ● A informação é entendida como um fenômeno humano e social; ● A informação não é estática, mas sim um fluxo; ● Os sistemas de busca e recuperação da

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

<p>e definidas para atender as necessidades das unidades de informação;</p> <ul style="list-style-type: none">• O objeto informacional é entendido como estático, fixo e com fluxo uniforme e unidirecional;• O profissional da informação apresenta uma identidade sólida.	<p>informação não são vistos como independentes do indivíduo que os utiliza;</p> <ul style="list-style-type: none">• Há uma maior preocupação com as necessidades informacionais dos sujeitos;• As unidades de informação são como instituições e memória e instituições sociais;• O profissional da informação não possui uma identidade fixa, sua atividade profissional é mais flexível.
MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">• Mediação da informação vista como uma atividade exclusiva do setor de referência;• O profissional da informação apenas disponibiliza as informações, atuando com mediação apenas no serviço de referência.	<ul style="list-style-type: none">• Mediação da informação presente em todas as atividades desenvolvidas em uma unidade de informação;• O profissional da informação atua com mediação em todas as suas atividades, uma vez que, neste novo paradigma há uma maior preocupação com os sujeitos, que passam a ser o centro do processo de mediação.

Fonte: Autoria própria (2021).

A partir deste quadro, pode-se perceber que a mediação de informação assume diferentes perspectivas em cada um dos paradigmas, destacados na obra de Fernanda Ribeiro (2009).

Pode-se afirmar, a partir da análise da literatura selecionada para este estudo, que a CD e a Folksonomia são de importância significativa para a mediação da informação, contribuindo para as atividades desenvolvidas pelos profissionais da informação e para a interação com os sujeitos informacionais.

A CD garante que os objetos informacionais estejam acessíveis ao longo de todo seu ciclo de vida, independentemente de seu suporte. Seu ciclo de vida prevê ações para o tratamento e preservação dos objetos informacionais, a fim de garantir sua disseminação para a comunidade. Desse modo, a CD contribui nas atividades de processamento técnico realizadas pelos profissionais da informação. A Folksonomia se enquadra nas ações da CD que dizem respeito à participação e observação da comunidade, o que interfere diretamente nas ações sequenciais de acesso, uso e reuso da informação, pois as etiquetas utilizadas pelas pessoas podem ser reutilizadas nos processos técnicos das bibliotecas e demais unidades de informação e na construção de instrumentos como os tesouros, por exemplo, o que contribui nas atividades de processamento técnico presentes no processo de mediação da informação.

A Folksonomia aproxima os sujeitos informacionais dos profissionais da informação, garantindo a interação entre os principais elementos do processo de mediação. Também garante uma recuperação da informação mais rápida, já que permite saber como um

determinado grupo de pessoas classificaria um objeto e, conseqüentemente, como o procurariam em um sistema de informação. Pode-se concluir que o uso da Folksonomia acarreta uma maior participação dos internautas, de modo que torna horizontais alguns dos processos técnicos tradicionais da Biblioteconomia, fazendo emergir novas possibilidades para a área. Quando os processos são realizados por bibliotecários eles ocorrem de forma *top-down* e a partir das experiências dos profissionais da informação, enquanto quando há a participação daqueles que interagem no ambiente digital eles ocorrem de forma horizontalizada, ampliada e com escalabilidade. Isso proporciona uma otimização técnico-operacional e também do conhecimento agregado colaborativamente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- AMARAL, A. Curadoria de informação e conteúdo na web: uma abordagem cultural: uma abordagem cultural. In: CORREA, E. N. S. (org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: Eca - Usp, 2012. p. 40-50. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315292840_Anotacoes_para_a_compreensao_d_a_atividade_do_Curador_de_Informacao_Digital. Acesso em: 05 maio 2020.
- AMARAL, A.; SALVADOR, T. Folksonomia em sites de redes sociais segmentadas (srs) em livros: um estudo exploratório da interface do goodreads. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 16, n. 2, p. 397-413, 2018. DOI: 10.20396/rdbci.v16i2.8650424. Acesso em: 20 maio 2020
- ASSIS, J.; MOURA, M. A. Folksonomia: a linguagem das tags. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Santa Catarina, v. 18, n. 36, p.85-106, jan. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p85/24523>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- BARBOZA, E. L.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A mediação da informação nas discussões sobre os fluxos informacionais. **Informação em Pauta**, v. 2, n. 2, p. 55-73, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41030>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A. D.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 60-77, 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n2p60. Acesso em: 24 mar. 2021.
- BRAYNER, A. A. Entrevista com Aquiles Alencar Brayner [jul./dez. 2016a]. Rio de Janeiro: **Acervo**, v. 29, n. 2, p. 9-15. Entrevista concedida a Dilma Cabral, Cláudia Lacombe Rocha e Rosely Rondinelli. Disponível em:

<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/725> Acesso em: 08 dez. 2017.

BRAYNER, A. A. UK Web Archive programme: a brief history of opportunities and challenges. **Rdbci: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.318-333, 31 maio 2016b. Universidade Estadual de Campinas.
<http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v14i2.8645982>

CASTILHO, C. A. V. **O papel da curadoria na promoção do fluxo de notícias em espaços informativos voltados para a produção e conhecimento**. 2015. 155f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) -Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: Ancib, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 17 abr. 2021.

DIGITAL CURATION CENTRE. What is digital curation? 2004. Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/digital-curation/what-digital-curation>. Acesso em: 05 dez. 2017.

FARIAS, D. D. S.; CERVEIRA, E. Mediação da informação através de plataformas digitais: prática nas bibliotecas arquivos e museus da área metropolitana do porto. **Páginas A&B**, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), n. Especial, p. 15-26, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/121694>. Acesso em: 24 mar. 2021.

GONÇALVES, J. L. C. S.; ASSIS, J. A indexação social enquanto prática de representação colaborativa da informação imagética: a construção da memória na plataforma Flickr. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p.34-51, jul. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufri.br/index.php/rca/article/view/34>. Acesso em: 17 ago. 2019.

LEE, C. A.; TIBBO, H. Where's the Archivist in Digital Curation? Exploring the Possibilities through a Matrix of Knowledge and Skills. **Archivaria**, v. 72, p.123-168, 2011. Disponível em: <https://ils.unc.edu/callee/p123-lee.pd>. Acesso em: 5 ago. 2017.

LEMOS, J. G.; NAKANO, N.; JORENTE, M. J. V. O paradigma pós custodial e sua representação no design da informação no sítio do arquivo nacional do reino unido. **Liinc em revista**, v. 10, n. 2, 2014. DOI: 10.18617/liinc.v10i2.736 Acesso em: 16 abr. 2020.

LONGAIR, S. **Cultures of Curating: The Limits of Authority**. Museum History Journal, [s.l.], v. 8, n. 1, p.1-7, jan. 2015. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1179/1936981614z.00000000043>.

NAKANO, N. **Princípios do design da informação na curadoria digital de ambientes virtuais de aprendizagem sob a perspectiva da Ciência da Informação**. Orientadora: Maria José Vicentini Jorente. 2019. 165 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181518>. Acesso em: 09 set. 2019

O'REILLY, T. **What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. 2005. Disponível em: <http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html?page=1>. Acesso em: 10 jan. 2018.

RAMOS, D. O. Anotações para a compreensão da atividade do “Curador de Informação Digital”. In: CORRÊA, E. S. (org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 11-21.

RIBEIRO, F. A arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 59-73, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51653>. Acesso em: 15 abr. 2021.

RIBEIRO, F. O papel mediador da Ciência da Informação na construção da sociedade em rede. 2009. João Pessoa: Ideia. 2009. Disponível em : <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26612>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SANTOS, T. N. C. **Curadoria digital: o conceito no período de 2000 a 2013**. 2014. 165 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/17324>. Acesso em: 14 mar. 2018.

SANTOS, E. V. A ciência da informação no contexto do paradigma pós-custodial e da pós-modernidade. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 10, p. 3-16, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109275>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SANTOS, H. S.; OLIVEIRA, J. R.; LIMA, J. S. Folksonomia: representação da informação na web. **Revista Bibliomar**, v. 16, n. 1, p. 105-114, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126361>. Acesso em: 20 maio 2020.

SOUZA, G. O.; JORENTE, M. J. V. A folksonomia como recurso de design e curadoria na mediação da informação em ambientes digitais. In: SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. (org.). **Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Abecin EDITORA, 2020. Cap. 13. p. 330-350. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/32/1>. Acesso em: 22 abr. 2021.

TONELLO, I. M. S.; LUNARDELLI, R. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 2, p. 21-34, 2012. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v6i2.4524 Acesso em: 24 mar. 2021.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. Mediação em múltiplas abordagens. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 138-170, 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n2p138 Acesso em: 24 mar. 2021.

VIGNOLI, R. G.; ALMEIDA, P. O. P.; CATARINO, M. E. Folksonomias como ferramenta da organização e representação da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 120-135, 2014. DOI: 10.20396/rdbci.v12i2.1606 Acesso em: 20 maio 2020.

WAL, T. V. **Folksonomy**. 2007. Disponível em: <http://www.vanderwal.net/folksonomy.html>. Acesso em: 03 jan. 2018.

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

YAMAOKA, E. J. Ontologia para mapeamento da dependência tecnológica de objetos digitais no contexto da curadoria e preservação digital. **Atoz**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 1, n. 2, p.65-78, 21 nov. 2012.

<http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v1i2.41313>. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41313>. Acesso em: 08 maio 2018.